BASF
We create chemistry

BASF Sociedade de Previdência Complementar

Lâmina de Informações - Julho 2026

Comentários

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês de julho:

Cenário Internacional

- Após o estabelecimento de um memorando de entendimento entre EUA e Irã ao final de junho, o qual permitiu que o Estreito de Ormuz reabrisse e o tráfego de embarcações comerciais atingisse o maior nível desde março, o conflito voltou a escalar, deixando evidente a fragilidade de tal acordo. Ao longo do mês, o cessar-fogo foi rompido e os dois países retomaram os ataques militares. Como resultado, o preço do petróleo subiu com força, superando brevemente US$ 100/bbl no mês antes de recuar para US$ 90,12/bbl no fim do mês, ainda com alta de 23,6% no período.

- Apesar da má notícia, os índices de inflação apresentaram bons comportamentos nos EUA. O CPI de junho surpreendeu positivamente, com o índice cheio recuando 0,4%, contra expectativa de recuo de 0,1%, enquanto o núcleo ficou estável, contrariando as projeções de alta de 0,2%. Esse comportamento devolveu ao mercado a percepção de que o Federal Reserve poderia esperar um pouco mais antes de voltar a elevar os juros, o que acabou se concretizando com o FOMC (similar ao nosso COPOM) mantendo a taxa básica de juros inalterada em 3,5-3,75%, em linha com o esperado, com três dos doze membros votando a favor de um aumento de 25 pontos-base (uma das divisões de votos mais agressivas da história recente).

- Do lado da economia real nos EUA, o mercado de trabalho registrou um mês de dados mais fracos, com criação de 57 vagas (ante expectativa de 113 mil) e queda na taxa de desemprego para 4,19% (porém impulsionada pela queda na participação). As vendas no varejo registraram um aumento modesto de 0,2% (após uma alta revisada de 1% em maio) e o PIB cresceu a uma taxa anualizada de 1,5% no trimestre encerrado em junho, que embora tenha desacelerado, mostrou força subjacente no aumento nos gastos dos consumidores e no sólido investimento empresarial.

- O recrudescimento do conflito, que provocou alta expressiva no preço do petróleo, em conjunto com a relevante queda das ações ligadas a IA devido à correção desencadeada pelo aumento da concorrência dos modelos chineses e da crescente preocupação com o crescimento do Capex e com uma possível moderação do atual boom da demanda, foram os principais fatores para a queda das bolsas mundiais. No entanto, os números mais comportados da inflação nos EUA, levando à uma menor expectativa de alta nas taxas de juros por lá (embora uma alta ainda seja a aposta majoritária), evitou perdas mais expressivas, fazendo com que no fechamento do mês, o S&P500 recuasse apenas 0,13% (passando a acumular alta de 9,41% no ano) e o MSCI World, um pouco menos exposto às teses de IA e tecnologia, conseguisse se manter no terreno positivo (0,46% e alta de 9,42% no ano.

Cenário Local

- No Brasil, assim como no cenário internacional, os movimentos nos mercados continuaram impactados pelo conflito no Oriente Médio e suas consequências, mas o cenário eleitoral passou em definitivo a influenciar os negócios, assim como as persistentes preocupações com as contas públicas.

- Do lado da economia real, os dados na margem da atividade mostram moderação no segundo trimestre, principalmente no varejo e nos serviços. As principais pesquisas do IBGE (PIM, PMC e PMS) apontaram surpresas baixistas em relação ao esperado com os Serviços recuando 0,4%,

vendas no varejo praticamente estáveis (+0,1% no varejo restrito e -0,2% no ampliado) e a produção industrial com queda de 0,2%. Do lado fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 55,3 bilhões em junho e R$ 157,2 bi (-1,19% do PIB) em 12 meses, apresentando piora do patamar frente à última divulgação. A DLSP atingiu 68,5%, representando avanço significativo frente ao resultado de maio (67,9%), e a DBGG subiu para 81,9% do PIB, ante 81,1% em mai/26.

- Quanto à inflação, o IPCA avançou 0,16% em junho, resultado inferior à estimativa da mediana de mercado (ambas em 0,31%), atingindo em 12 meses 4,64%, acima da meta do teto da meta pelo segundo mês consecutivo. No final do mês, o IPCA-15 mostrou melhora adicional, com avanço de 0,06% (e 4,52% em 12 meses).

- No fechamento do mês, o comportamento e performances dos mercados domésticos caminharam seguindo as notícias dos conflitos, mas também foram impactados pela volta do fluxo estrangeiro para a bolsa, em função da rotação global para fora das teses de IA. A reversão do trade de tecnologia resultou em entrada líquida de R$ 3,3 bilhões em julho, revertendo dois meses de forte pressão vendedora, o que ajudou o Ibovespa a registrar alta de 3,47% no mês (IBr-X 3,4%), puxado pelos setores de Óleo e Gás (também beneficiado pela alta do preço do petróleo), Papel e Celulose e Inst. Financeiras. Na renda fixa, dados de inflação melhores do que o esperado derrubaram os juros curtos, enquanto aumento de preocupações fiscais fez os juros longos subirem e levou as taxas dos títulos soberanos indexados à inflação para cerca de 8% (IPCA + 8%) ao longo do mês. Com isso, os títulos prefixados renderam em média 0,85% (representados pelo IRF-M) e os títulos atrelados à inflação subiram 0,97% (representados pelo IMA-B.

Comentários Adicionais

- A carteira de Renda Fixa da BASF CD, combina diferentes tipos de títulos públicos e privados. Uma parcela significativa está investida em títulos atrelados ao CDI, mas também são realizados investimentos em títulos atrelados a inflação (na curva e a mercado), pré-fixados e títulos privados.

- Nos últimos meses, a abertura da curva de juros impactou os títulos pré-fixados e atrelados a inflação, enquanto os títulos marcados na curva possuem taxas contratadas em períodos anteriores e, portanto, não acompanham automaticamente o CDI atual (são uma proteção contra inflação de baixa volatilidade). Além da renda fixa, os principais detratores de rentabilidade vieram das posições em ativos de maior volatilidade (renda variável, estruturados, imobiliários e exterior),

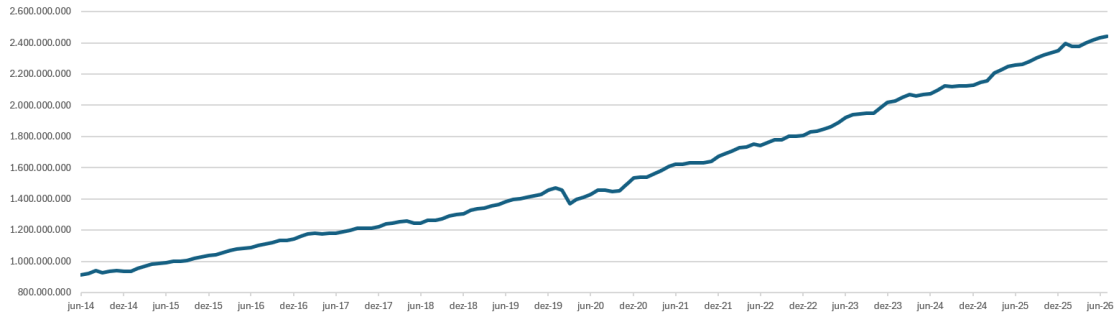
- É importante destacar que a redução da rentabilidade observada não está relacionada a um aumento do risco da carteira. Desde o início do trabalho da Mercer, a parcela destinada a investimentos de maior risco foi, inclusive, reduzida de aproximadamente 32% em 2025 para 21,2% em 2026. A carteira é acompanhada mensalmente com os gestores, considerando desempenho, riscos, perspectivas de mercado e custos dos investimentos. O resultado também é comparado com o desempenho das demais carteiras de previdência acompanhadas pela Mercer, permitindo uma avaliação em relação ao mercado como um todo.

- Portanto, a rentabilidade dos últimos meses merece acompanhamento, mas não indica, por si só, uma deterioração estrutural do Plano. O desempenho observado é explicado principalmente pelas condições de mercado e pelo comportamento das diferentes classes de ativos que compõem a carteira (tanto da Basf como de outros planos de pensão), dentro de uma estratégia que busca equilibrar risco e retorno no horizonte de longo prazo da previdência.

Quadro de Rentabilidade

	Julho	*3 meses*	*6 meses*	*2026*	*12 meses*	*24 meses*	*36 meses*	*60 meses*	*120 meses*
Plano BASF	0,54%	2,03%	5,02%	6,49%	12,21%	23,37%	33,85%	62,06%	166,59%
CDI	1,22%	3,45%	6,90%	8,14%	14,71%	29,11%	43,95%	78,93%	144,73%
Inflação (IPCA)	0,07%	0,81%	3,10%	3,44%	4,44%	9,90%	14,84%	31,45%	62,38%
Poupança	0,67%	2,03%	4,06%	4,76%	8,35%	16,62%	25,18%	44,34%	79,53%

Evolução do Patrimônio



Composição Patrimonial

